



# “Arqueologia” das Aprendizagens no Concelho do Alandroal

Este Suplemento é parte integrante do jornal «Diário do Sul» e não pode ser vendido separadamente

Projecto de investigação científica promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e apoiado pelo Diário do Sul

## NO QUE CONSISTE ESTE PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA?



**Bravo Nico**  
Investigador-Responsável

A actividade científica – em qualquer área do saber – é, muitas vezes, consequência da vontade do cientista encontrar resposta para questões que a realidade lhe suscita. Neste projecto – que denominámos de *Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal* – também existiu, de facto, uma questão de partida que nos serviu de farol:

*Que aprendizagens terão estado disponíveis e foram concretizadas, num determinado espaço territorial (um concelho) e durante um certo período cronológico (uma década)?*

Estávamos, pois, interessados em conhecer e caracterizar todo o universo das aprendizagens (de qualquer natureza e em qualquer circunstância) que uma determinada população terá concretizado, em dez anos, num determinado município.

Escolhemos, como território do nosso estudo, o concelho do Alandroal e, como período cronológico, a década limitada pelos anos de 1997 e 2007.

Assim nasceu este projecto e assim o desenhamos, quando, através do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP), em 2006, o submetemos, à consideração da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no sentido de o mesmo, em processo competitivo, pudesse ser avaliado e, eventualmente, merecer o necessário financiamento para ser concretizado. A decisão foi favorável e iniciámos, de imediato, os trabalhos no sentido de encontrarmos a resposta para a nossa questão de partida: O que se terá aprendido no Alandroal, entre 1997 e 2007?

Após termos estabelecido as fundamentais parcerias com a Câmara Municipal do Alandroal, todas as Juntas de Freguesia do concelho, a Direcção Regional de Educação do Alentejo, a SUÁO-Associação para o Desenvolvimento Comunitário e o Diário do SUL, inaugurámos, no Fórum Cultural Transfronteiriço do Alandroal, um gabinete local para dar apoio aos nossos trabalhos, num gesto de grande apoio, por parte da autarquia alandroalense.

No sentido de operacionalizarmos um processo científico para respondermos à nossa questão inicial, definimos os seguintes passos metodológicos:

- Realizar a Cartografia (Identificação e Caracterização) do conjunto de aprendizagens concretizadas pela população residente no concelho do Alandroal nos últimos dez anos (1997/2007);
- Avaliar a presença relativa dos contextos formais, não-formais e informais de aprendizagem, no conjunto de aprendizagens concretizadas pela população residente no concelho do Alandroal;
- Relacionar a rede local de ambientes de aprendizagem, no concelho do Alandroal, com o perfil de aprendizagem existente nos indivíduos aí residentes;
- Relacionar os contextos de vida (familiares, profissionais e comunitários) com as características das aprendizagens concretizadas nos últimos dez anos, por parte da população residente no concelho do Alandroal;
- Avaliar os impactos do investimento realizado em acções formais de Educação e Formação no concelho do Alandroal.

Na edição de hoje do Diário do SUL, começamos a descrever-vos a nossa caminhada investigativa, na expectativa de que a história deste nosso trabalho científico possa sensibilizar-vos para a Ciência e possa contribuir para a divulgação pública do que são e para que servem as chamadas Ciências da Educação.



A sessão inaugural do Projecto

## A 1.º FASE DO PROJECTO – O RECENSEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DO CONCELHO DO ALANDROAL



**Antónia Tobias**  
Bolseira de Investigação

Com o intuito de identificar e caracterizar o conjunto de aprendizagens disponíveis para a população, os investigadores deslocaram-se a todas as freguesias do Concelho do Alandroal e identificaram 327 instituições. Entendeu-se por instituição toda a organização que possuísse número de identificação fiscal, como pessoa colectiva, como por exemplo: associa-

ções culturais e desportivas: bandas filarmónicas; clubes de caçadores; comissões de festas; restaurantes; o centro de saúde, entre outras que estão presentes no território do estudo e exerceram a sua actividade durante o período de tempo compreendido

entre 1997-2007. Podemos verificar, no Quadro 1, que, das 327 instituições identificadas, 291 foram inquiridas, prestando informação sobre a sua área de actividade, forma de organização, funcionamento e iniciativas de cariz formativo/educativo. A

maioria das instituições identificadas pertence ao ramo de actividade do comércio a retalho e da restauração. Sendo também representativo, neste território, o ramo de actividade agrícola, produção animal, caça, floresta e pesca.

	Instituições identificadas	Instituições Inquiridas
Juromenha	12	12
Capelins	18	17
Terena	45	40
S. Brás dos Matos	32	28
Santiago Maior	101	89
N. S. da Conceição	119	105
<b>Total das Instituições</b>	<b>327</b>	<b>291</b>



# A 2.º FASE DO PROJECTO

## – O RECENSEAMENTO DAS APRENDIZAGENS DISPONÍVEIS NAS INSTITUIÇÕES DO ALANDROAL

Nas instituições inquiridas na 1.ª fase do projecto, foram identificadas 627 aprendizagens, como se apresenta no Quadro 2. Estas constituíram oportunidades de aprendizagem disponíveis para a população alandroalense, nos dez anos em estudo, sendo que a maioria foi de âmbito não escolar.

Os primeiros resultados do trabalho desta equipa começam a ficar disponíveis para a academia e para a comunidade, entre eles podemos destacar que temos verificado um elevado índice de aprendizagens no território que se encontra em estudo, nos mais variados domínios. Como atrás referimos, a maioria das aprendizagens identificadas localizam-se em contextos não escolares, o que demonstra a vitalidade institucional do concelho e nos revela, aqui e ali, a grande "Escola" fora da Escola.

Actualmente, estamos novamente neste concelho a inquirir as pessoas, para que possamos verificar qual a adesão das mesmas, às aprendizagens disponíveis e que impacto teve esse investimento qualificativo na sua vida.



**Antónia Tobías**  
Bolsista de Investigação

Quadro 2: Aprendizagens Identificadas no Alandroal, por freguesia

	Aprendizagens identificadas
Juromenha	47
Capelins	30
Terena	69
S. Brás dos Matos	25
Santiago Maior	237
N. S. da Conceição	248
Total das Instituições	627

### Experiências dos Investigadores

"O projecto de "Arqueologia" das Aprendizagens no Alandroal é uma oportunidade de aprendizagem para todos, proporcionando o conhecimento de histórias de vida pessoais e institucionais diversificadas e, por isso, enriquecedoras pelos ensinamentos e valores que encerram".

(Lurdes Pratas Nico, Direcção Regional da Educação no Alentejo)

"Investigar tem sido ver além do que os nossos olhos e do que os nossos ouvidos nos transmitem... Trocar as vozes aos sentidos e encontrar significado em cada "grão de areia"... Conhecer histórias de vida e com elas aprender, crescer e engrandecer".

(Luísa Carvalho, Doutoranda em Ciências da Educação)

"Participar no projecto Arqueologia das Aprendizagens tem-me permitido descobrir "rochas" puras e brutas de sabedoria, de vivências, de lugares que ainda têm muito para oferecer à investigação em educação."

(Patrícia Maurício - Mestranda em Ciências da Educação - Administração Escolar)

"O Projecto Arqueologia das Aprendizagens deu-me oportunidade de contactar com muitos indivíduos diferentes, de várias idades, com várias experiências de vida, e aprender com eles. Tem sido uma experiência muito enriquecedora, a todos os níveis."

(Ricardo Monginho, Estudante da Licenciatura em Ciências da Educação)

"Folhear o livro das aprendizagens, tem sido para mim uma viagem no tempo que permite desocultar a verdadeira matriz da qualificação das pessoas: o currículo oculto mobiliza verdadeiramente o ser humano, porque quando há motivação e paixão, há uma busca incessante pelo acto educativo."

(Antónia Leonarda Tobías, Doutoranda em Ciências da Educação)  
O Projecto da "Arqueologia" permitiu-me conhecer a geografia das aprendizagens de um concelho com elevado nível de analfabetismo, perceber as variáveis envolvidas e conhecer pessoas com projectos de vida interessantes."

(Patrícia Ramalho, Suão - Associação para o Desenvolvimento Comunitário)

"A minha participação no Projecto Arqueologia das Aprendizagens tem sido uma experiência muito interessante. É de facto bastante importante para o concelho em estudo, mas acima de tudo para as pessoas que nele participam directamente, nomeadamente no que respeita ao conhecimento de aprendizagens tão diversificadas quer pelos investigadores, quer pelos inquiridos, sentindo os últimos valorizadas as suas competências numa zona tão marcada pelo analfabetismo."

(Dora Tuchevo, Suão - Associação para o Desenvolvimento Comunitário)

"(...) os arqueólogos recolhem e estudam artefactos, (...), coisas feitas ou desfeitas por uma deliberada acção humana. O que se seguiu era, (...) um exercício arqueológico, "cavar" as aprendizagens à procura dos seus significados (...) descobrimos uma fonte inesgotável (...). Foi, para mim, importante conhecer bem estas "beranças", (...) aquelas aprendizagens que os letrados nos apresentam. Autênticas passagens de estenúmbros orais."

(Florbelva Valadas, Técnica superior da Câmara de Alandroal)



Reunião de trabalho



Aplicação de questionário - Juromenha

Uma das áreas que têm vindo a ser estudada com maior detalhe é o analfabetismo. As experiências têm sido muito interessantes.

### A questão do Analfabetismo



**Luísa Carvalho**  
Doutoranda em Ciências da Educação

Os indivíduos analfabetos inquiridos são, na sua maioria, pessoas extremamente comunicativas, em que os dons da palavra e de bem receber estão bem patentes. Ponto comum entre elas, a tristeza de não saberem ler, nem escrever. Reconhecem que a vida poderia ter sido diferente se dominassem essas competências, mas o que parece trazer mais mágoa é não possuírem a autonomia de ler e escrever o que bem entendem, sem terem de questionar terceiros. Com efeito, a maior parte destes indivíduos, quando tem de realizar alguma tarefa que implique as competências de leitura ou escrita, pede auxílio a familiares ou amigos próximos. Ainda que seja sempre a pessoas da sua confiança, o facto de terem de pedir, de não o conseguirem fazer sozinhos, traz um sentimento de grande descontentamento. Como lembra uma das senhoras inquiridas, quando o marido estava no Ultramar, enviava-lhe cartas, mas ela tinha de as "mandar ler" e depois quem lia também ficava a saber o conteúdo. Referia ainda, com um misto de tristeza e nostalgia, que também nunca podia responder, à carta, exactamente como o faria se a escrevesse pelo seu punho. Na actualidade, sair das freguesias onde habitam, sozinhos é, segundo estes indivíduos, complexo, pois tudo à sua volta implica leitura, até uma ida ao hospital se torna uma odisséia.

A maioria destes indivíduos não teve oportunidade de aprender a ler e a escrever, em criança, pois ao desejo de ir à escola, sobrepujaram-se, quase sempre, as dificuldades financeiras da família. Já em adultos, as condições de vida também não possibilitaram que, então, aprendessem a ler e a escrever.

Foram realizando, no entanto, ao longo da vida, um conjunto de aprendizagens, na sua maioria relacionadas com o desenvolvimento de actividades profissionais, mas também com a vida pessoal e de lazer de cada um, a partir de determinadas estratégias de aprendizagem.

### Uma Linha de Investigação que ganha traçado no CIEP

A equipa de investigação do projecto integra o Grupo II do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, tem desenvolvido, nos últimos 6 anos, uma panóplia de trabalhos em torno da Educação Comunitária, numa linha de pesquisa denominada por Educação, Território e Desenvolvimento Local. A fronteira da região alentejana encerra, em si, o território de eleição para esta equipa, que tem vindo a marcar presença permanente nesta área científica e territorial. A ideia será tirar uma "fotografia a cores" ao Alentejo que temos, para que possamos olhar para a realidade da qualificação no nosso território, e intervir, em parceria com o poder local com a rede social institucional, na promoção da qualificação das pessoas, contribuindo para a construção de uma renovada noção de Carta Educativa do território. É uma estrutura orgânica de cariz científico, apetrechada de método, rigor, vontade de intervir, e que pretende dar a mão a este auspicioso objectivo, em parceria com esta cultura única do povo alentejano.

Este grupo de trabalho, tem envolvido a participação de estudantes universitários e do ensino secundário (participação voluntária). Esta participação tem-se revelado um forte contributo para a execução atempada dos trabalhos no terreno, tendo contribuído para a respectiva formação científica dos participantes, com óbvios benefícios para os percursos de aprendizagem individuais.

Contatos :  
CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia  
Universidade de Évora  
Apartado 94  
7002-554 ÉVORA  
Tel.: (+351) 266 768 052  
Fax: (+351) 266 768 073  
jbn@uevora.pt ; lurdes.nico@drealeentejo.pt; avjeirat@uevora.pt